

**UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA**

**Instituto de Ciências Humanas**

Curso de Psicologia

Anna Beatriz dos Santos Rossati F1936E-4

Gabriel de Carvalho Fatori T872BJ-4

Jesse Lins de Albuquerque T57840-0

Thais Vieira Micelli Brisolari 185563-8

**Impacto do Sentimento de Abandono Familiar à Pessoa Idosa  
Institucionalizada: Vila Vicentina de Araraquara**

**ARARAQUARA**

**2024**

Anna Beatriz dos Santos Rossati F1936E-4

Gabriel de Carvalho Fatori T872BJ-4

Jesse Lins de Albuquerque T57840-0

Thais Vieira Micelli Brisolari 185563-8

**Impacto do Sentimento de Abandono Familiar à Pessoa Idosa  
Institucionalizada: Vila Vicentina de Araraquara**

Relatório de Pesquisa para fins de obtenção de bacharelado em Psicologia, apresentado para Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia da Universidade Paulista-UNIP,

*Orientador:* Professor Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro.

**ARARAQUARA**

**2024**

## CIP - Catalogação na Publicação

Impacto do Sentimento de Abandono Familiar à Pessoa Idosa  
Institucionalizada: Vila Vicentina de Araraquara / Jesse Albuquerque... [et  
al.]. - 2024.

41 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto  
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Araraquara, 2024.

Área de Concentração: Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro.

1. Idoso. 2. Institucionalização. 3. Qualidade de vida. I. Albuquerque,  
Jesse. II. Ferro, Luiz Roberto Marquezi (orientador).

Anna Beatriz dos Santos Rossati F1936E-4

Gabriel de Carvalho Fatori T872BJ-4

Jesse Lins de Albuquerque T57840-0

Thais Vieira Micelli Brisolari 185563-8

**Impacto do Abandono Familiar em Idosos Residentes em Instituição de Longa Permanência**

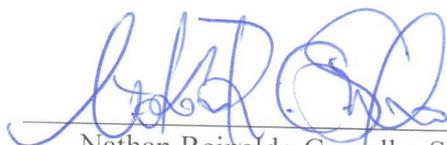
Relatório de Pesquisa apresentado para Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia da Universidade Paulista-UNIP, sob a orientação do Professor Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota nove e meio ( 9,5 ).

Araraquara, 06 de Novembro de 2024.



Prof. Dr. Murilo José D'Almeida Machado, Universidade Paulista-UNIP



Nathan Reinaldo Carvalho Silva  
Examinador



Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro – Universidade Paulista-UNIP  
Orientador

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP**  
**Instituto de Ciência Humanas – ICH**  
**Curso de Psicologia – Campus Araraquara – SP**

**ATA DE DEFESA**

Com base nas disposições do Regulamento do Plano de Estudos Orientados - PEO do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, reuniu-se no dia 06 de Novembro de 2024, nesta Universidade, no *Campus* Araraquara, Rua Alberto Benassi, número 200 , Araraquara, São Paulo, a Banca Examinadora para a arguição da pesquisa intitulada “*Impacto do Abandono Familiar em Idosos Residentes em Instituição de Longa Permanência*”, que foi apresentada publicamente pelos(as) alunos(as) Anna Beatriz dos Santos Rossati, RA F1936E-4, Gabriel de Carvalho Fatori, RA T872BJ-4, Jesse Lins de Albuquerque, RA T57840-0, Thais Vieira Micelli Brisolari, RA 185563-8.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores examinadores Prof. Dr. Murilo José D’ Almeida Machado e examinador Nathan Reinaldo Carvalho Silva e presidida pelo professor orientador Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezzi Ferro.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota notável ( 9,5 ).

São Paulo, 06 de Novembro de 2024.

  
\_\_\_\_\_  
Examinador  
Nathan Reinaldo Carvalho Silva

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr.  
Murilo José D’ Almeida Machado  
Universidade Paulista (UNIP)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr.  
Luiz Roberto Marquezzi Ferro  
Universidade Paulista (UNIP)

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, familiares e amigos por terem sido essenciais em nossas vidas, pois sempre nos motivaram e se empenharam em nossa trajetória acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

ANNA BEATRIZ DOS SANTOS ROSSATI

Agradeço primeiramente a Deus, minha família, amigos e meu querido supervisor e orientador Dr. Luiz Roberto Marquezzi Ferro.

GABRIEL DE CARVALHO FATORI

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui hoje, por me dar força e sabedoria ao longo dessa jornada. Agradeço à minha esposa Luana e à minha filha Juliana, que me apoiaram nos momentos mais difíceis, sempre me acompanhando e mostrando que não estou só. Seu acolhimento e paciência foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente.

Agradeço aos meus amigos Thais, Anna e Jesse, por construirmos juntos este trabalho e por toda a parceria e colaboração ao longo do percurso. Aos meus professores, que nos guiaram e iluminaram com seus conhecimentos, em especial ao Dr. Luiz Roberto Marquezzi Ferro, nosso orientador e mentor, cuja dedicação e apoio foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço também aos meus pais e avós, que sempre me deram as primeiras lições de vida e cujo amor e ensinamentos foram a base para todas as minhas conquistas."

JESSE LINS DE ALBUQUERQUE

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por toda força dada para trilhar esse caminho, quero agradecer também a minha esposa, Marília, por todo o incentivo e por ter me concedido o incrível privilégio de poder estudar, jamais serei capaz de expressar o tamanho da minha gratidão nessas poucas palavras, sou grato por todo esforço que fez e pelo incentivo que me foi dado não apenas ao longo da minha jornada acadêmica, mas de toda a minha vida. Ainda agradeço aos meus pais João Lins (*in memoriam*) e Nair Lopes, por terem tido paciência e me dar a oportunidade de estudar e ser quem sou hoje, me orientando sempre qual melhor caminho a trilhar.

E por fim, agradeço aos meus parceiros de trabalho, Anna, Gabriel e Thais, por todo companheirismo durante a jornada acadêmica, e ao nosso orientador professor Dr. Luiz Roberto

Marquezi Ferro, por todo aprendizado compartilhado imprescindível para nossa formação profissional.

THAIS VIEIRA MICELLI BRISOLARI

A conclusão deste trabalho representa a realização de um sonho, e não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de várias pessoas especiais em minha vida.

Primeiramente, agradeço de coração aos meus queridos filhos, Beatriz e Arthur, cuja paciência e compreensão me permitiram dedicar o tempo necessário para concluir este projeto. A vocês, meu eterno amor e gratidão.

Ao meu pai, por ser uma fonte constante de inspiração e apoio em todos os momentos. Sua confiança em mim foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

À memória de minha mãe, que sempre me incentivou a seguir meus sonhos. Sua presença e ensinamentos continuam a me guiar e inspirar a cada dia.

À minha madrastra, Maria Luísa, como uma segunda mãe, pelo carinho e suporte contínuos. Sua presença amorosa foi essencial durante esta jornada, e sou profundamente grata por tudo que fez por mim.

Ao meu marido, Thiago, cuja memória permanece viva em meu coração. Sua dedicação e apoio incondicional foram pilares que sustentaram minha jornada acadêmica. Este trabalho é, em parte, uma homenagem ao seu legado.

Ao meu irmão, cujo incentivo constante foi crucial para que eu pudesse superar os desafios e alcançar esta conquista. Sem o seu apoio, não teria sido possível.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro, por sua orientação precisa, paciência e incentivo ao longo de todo o processo. Sua expertise e conselhos foram essenciais para a realização deste trabalho.

A todos, meu sincero agradecimento.

*“Todo idoso carrega o acúmulo de pulsões e neuroses, de perdas e compensações, de dor e amor. Todo idoso tem uma trajetória repleta de emoções e um oceano infinito de canções.”*

(Renata Godoy Martins de Melo)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.2	Pergunta De Pesquisa	14
1.3	Hipótese	14
1.4	Objetivos	14
1.4.2	Objetivos Específicos	14
1.5	Justificativa	15
<b>2</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>16</b>
2.1	Participantes	16
2.2	Crítérios de Inclusão	17
2.3	Crítérios de Exclusão	17
2.4	Riscos	17
2.5	Benefícios	17
2.6	Local da pesquisa	17
2.7	Aparatos de Pesquisa	18
2.8	Instrumentos de Pesquisa	18
2.9	Procedimentos da Coleta de Dados	19
2.10	Análise dos dados	20
2.11	Ressalvas éticas	21
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>21</b>
3.1	DISCUSSÃO	25
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>28</b>
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXOS	33
	APÊNDICE	38

## RESUMO

A longevidade da população é um fenômeno mundial ocasionada pelo desenvolvimento de políticas de bem-estar social e avanços na medicina. Conforme os indivíduos envelhecem começam a perder autonomia e a perder qualidade de vida necessitando de um cuidador. A família muitas vezes não consegue suprir as necessidades e os cuidados necessários que o idoso precisa e acaba optando por colocar o idoso em uma instituição de longa permanência. Esta pesquisa tem como objetivo aprender a percepção da problemática do idoso nas Instituições de Longa Permanência, em face do envelhecimento bem-sucedido e da qualidade de vida do idoso institucionalizado e a da família no processo de institucionalização do idoso dependente. A institucionalização do idoso é uma questão de extenso debate, uma vez que as Instituições de Longa Permanência, por um lado, têm a função de proteger e cuidar; por outro, estabelecem uma adaptação do idoso construída em sentimentos de lembranças e de perdas ao romper com elos familiares e sociais. Pelos dados obtidos nesta pesquisa e com base na literatura existente, poderemos caracterizar as atividades cotidianas alteradas ou substituídas pela responsabilidade do cuidado à pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Idoso; Institucionalização; Qualidade de vida.

## **Impact of the Feeling of Family Abandonment on Institutionalized Elderly Persons: Vila Vicentina de Araraquara**

### **ABSTRACT**

The longevity of the population is a global phenomenon caused by the development of social welfare policies and advances in medicine. As individuals age, they begin to lose autonomy and quality of life, requiring a caregiver. The family often cannot meet the needs and necessary care that the elderly person requires and ends up opting to place the elderly person in a long-term care institution. This research aims to understand the perception of the issues faced by the elderly in Long-Term Care Institutions, in light of successful aging and the quality of life of the institutionalized elderly and their families in the process of institutionalizing the dependent elderly. The institutionalization of the elderly is a matter of extensive debate, as Long-Term Care Institutions, on one hand, have the function of protecting and caring; on the other hand, they establish an adaptation of the elderly built on feelings of memories and losses when breaking family and social ties. Based on the data obtained in this research and the existing literature, we can characterize the daily activities altered or replaced by the responsibility of caring for the elderly person.

**Keywords:** Elderly person; Institutionalization; Quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

A longevidade da população é um fenômeno mundial que vem se refletindo em países em desenvolvimento. A população dos países desenvolvidos é formada cada vez mais por pessoas adultas e idosas, enquanto o número de crianças diminui (Kalache, 1987; Nasri, 2008). A população idosa brasileira tem experimentado um crescimento notável nas últimas estimativas. De acordo com dados divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC do IBGE, 10,5% da população total é composta por indivíduos com 65 anos de idade ou mais. Esses indivíduos são considerados idosos, segundo a definição demográfica, e constituem um grupo demográfico cada vez mais significativo em nossa sociedade (IBGE, 2023).

Em 2021, a população total do país atingiu a marca de 212,7 milhões de pessoas, refletindo um aumento de 7,6% em relação a 2012. Durante esse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais cresceu de 11,3% para 14,7% da população total. Em números absolutos, esse grupo etário aumentou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, representando um crescimento de 39,8%. Um fato é que, em 2021, a região Norte apresentou a maior concentração de grupos etários mais jovens, com cerca de 30,7% de sua população com menos de 18 anos, seguida pelo Nordeste, com 27,3%. No entanto, tanto o Norte quanto o Nordeste experimentaram uma maior redução na população nessa faixa etária em comparação com outras regiões do país. Em contrapartida, pessoas com 65 anos ou mais estão mais concentradas nas regiões Sudeste (16,6%) e Sul (16,2%). Apenas 9,9% dos residentes da região Norte se enquadram nessa faixa etária. Ao compararmos com os números de 2012, observamos que a participação da população idosa cresceu em todas as grandes regiões do Brasil. Alguns estados, como o Rio de Janeiro (19,1%) e o Rio Grande do Sul (18,6%), apresentam uma maior concentração desse grupo etário, enquanto Roraima possui a menor participação, com apenas 7,7% (IBGE, 2021).

Em suma, esse crescimento da população que apresenta constante envelhecimento pode ser também observado de acordo com dados divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC- do IBGE. Nos referentes últimos dez anos, a região Centro-Oeste teve o maior crescimento populacional, com 13,0%, seguida pelo Norte, com 12,9%, porém essas duas regiões ainda mantêm as menores participações na população total, representando 7,8% e 8,7%, respectivamente. O Sudeste, como a região mais populosa, aumentou seu contingente em 7,3% e concentra 42,1% da população em 2021, enquanto o Nordeste teve o menor crescimento populacional no período, com 5,1%, e abriga 27,1% da população total do país (Galvão, 2023; IBGE, 2021).

É fundamental destacar que o direito dos idosos no Brasil é garantido pela Constituição Federal e pela lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecida como Estatuto da Pessoa Idosa. Este estatuto inclui 118 artigos e visa consolidar a proteção garantida pela Constituição à parcela da população idosa. A legislação prescreve direitos e modelos de tratamento prioritário e preferencial em diversas áreas, assegurando a vida, liberdade, respeito e dignidade dos idosos (BRASIL, 2020).

Com o aumento da expectativa de vida percebeu-se a ocorrência de diferentes situações em relação às famílias e seus integrantes, que não estavam preparados para lidar com alguns casos, em que o idoso apresentava alto grau de dependência para realização de atividades básicas como o autocuidado (Karam, 2020).

De acordo com o artigo escrito por Camarano e Kanso (2010), esse cuidado passou a ser delegado pelos familiares às Instituições de Longa Permanência (ILP), as quais proporcionaram uma forma de assistência especializada e prolongada em um ambiente preparado para recebê-los. O vínculo com uma (ILP) estava associado ao afastamento do idoso de sua família, caracterizando, assim, o abandono afetivo.

A Lei 10.741/2003 entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 2004, trazendo em seu bojo 118 artigos que lutam contra a negligência, discriminação e os diversos tipos de violência que são vivenciados diariamente por inúmeros idosos e que não raras vezes foram esquecidos pela sociedade por falta de um instituto legislativo que os amparasse. A referida legislação obteve êxito ao estabelecer penalidades aos que violarem os direitos dos idosos.

Medidas públicas de saúde e conscientização tornam-se urgentes para o cuidado e atendimento dessa parcela da sociedade em ascensão demográfica comparativa aos outros grupos etários.

As ILPs apresentam estruturas residenciais destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com a função de integrar a rede de assistência social à rede de assistência à saúde. Ainda, de acordo com Camarano e Kanso (2010), são definidas como instituições originalmente relacionadas aos asilos que anteriormente atendiam a população carente que necessitava de abrigo. Geralmente são associadas a instituições de saúde, porém são estabelecimentos voltados à moradia, alimentação e vestuário, entretanto os residentes na maioria destas instituições são assistidos em serviços médicos e medicamentoso, ou seja, é uma residência coletiva, que acolhe tanto idosos independentes em situação de ausência de renda ou de família quanto aqueles com dificuldades para gerenciar suas atividades diárias, e na execução de cuidados prolongados.

Este trabalho visa conferir notoriedade ao assunto com o intuito de alertar, ainda que não exista a afetividade, o dever de prover a subsistência do idoso deverá permanecer. Salienta-se a importância da presença do profissional de psicologia neste novo contexto populacional, que necessita de cuidados especiais e da família que precisa se compreender como parte integrante deste contexto.

## **1.2 Pergunta De Pesquisa**

Como o sentimento de abandono afetivo, resultante do distanciamento familiar, impacta a saúde física, mental e emocional de pessoas idosas institucionalizadas em instituições de longa permanência?

## **1.3 Hipótese**

O sentimento de abandono familiar vivido por pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência, que vai além da ausência de visitas, englobando a negligência emocional, a desvalorização e o distanciamento afetivo, pode ocasionar impactos negativos significativos tanto na saúde física quanto mental. A percepção de abandono pode levar a um agravamento de sintomas como depressão, ansiedade, solidão e baixa autoestima, afetando a qualidade de vida desses indivíduos. Assim, a ausência de vínculos afetivos consistentes pode ser um fator crucial no processo de deterioração emocional e psíquica dos residentes, impactando diretamente sua adaptação e bem-estar nas ILPs.

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Compreender os impactos do sentimento de abandono familiar na saúde física, mental e emocional de pessoas idosas institucionalizadas em Instituições de Longa Permanência, focando nas vivências subjetivas dos residentes e nas implicações desse abandono no seu bem-estar.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

- Investigar as causas subjacentes ao abandono familiar de idosos;
- Compreender os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos idosos diante do abandono;
- Avaliar as condições de vida dos idosos enquanto residentes na instituição de repouso.

## 1.5 Justificativa

Esta pesquisa se justifica na necessidade de aprofundamento no entendimento do grupo com relação as implicações do abandono familiar aos idosos residentes em instituições asilares.

As ILPs são, para a Anvisa, instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas em domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. (Camarano; Kanso, 2010).

Esse termo utilizado atualmente foi adotado em substituição ao termo mais conhecido: asilo, que no decorrer da história brasileira se tornou não apropriado para descrever esses espaços sociais específicos. No entanto, até chegar a essa nomenclatura, com legislação específica, diversas discussões foram organizadas entre a sociedade civil, o Estado, e as instituições que até então prestavam cuidados às pessoas idosas.

As mudanças ocorridas vão além da nomenclatura, uma vez que o termo asilo carrega sentidos socialmente depreciativos relacionados ao abandono, à pobreza e às condições precárias de saúde e higiene, o que perpassa a construção e a reprodução de mitos, estigmas e estereótipos relacionados a essas instituições, originando diversos preconceitos (Christophe; Camarano, 2010).

As ILPs são mais do que sugere a nomenclatura, elas são uma proposta de uniformização das instituições que prestam assistência à pessoa idosa, garantindo condições de bem-estar físico, emocional e social, em conformidade, entre outros, com o Estatuto da Pessoa Idosa, com a legislação vigente e com as políticas públicas relacionadas a essa população (Born, 2008; Camarano; Kanso, 2011).

Devido à escassez dos recursos comunitários, as famílias buscam as ILPs em situações de crise com o intuito de solucionar problemas vividos como: impossibilidade momentânea ou permanente de prestar os devidos cuidados à pessoa idosa com problemas de saúde que vão se agravando com o tempo; a necessidade de trabalhar para enfrentar as dificuldades econômicas; mau convívio na família; sobrecarga de um único cuidador; altos custos de força de trabalho qualificada para atendimento domiciliar; falta de instalações e equipamentos adequados.

A pessoa idosa passa os últimos anos de suas vidas em um lugar estranho e entre estranhos, enquanto precisa se adaptar a esse ambiente. Dessa forma, a família constitui uma importante rede social, tendo em vista que pode fornecer o suporte que o sujeito necessita durante sua adaptação institucional, já que existe a necessidade de manter diferentes fontes de apoio para ajudá-los a lidarem com situações novas e desafiadoras no cotidiano (Corteletti *et al*, 2010).

## 2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa baseada em uma abordagem qualitativa, com a finalidade de analisar os impactos do abandono familiar de idosos em uma instituição de longa permanência. Esta metodologia foi escolhida devido à necessidade de compreender profundamente as nuances desse fenômeno.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais. Nessa configuração, de acordo com Minayo (2010):

“A abordagem qualitativa remete ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa, proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. O método qualitativo como o método, [...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

### 2.1 Participantes

Os participantes da pesquisa foram idosos, com idade entre 62 e 88 anos, que se encontravam em uma instituição de longa permanência, em um município no interior do Estado de São Paulo. O tamanho da amostra é composto por 7 idosos. Trata-se de uma amostra de conveniência que se findou através do critério de saturação dos dados. (Minayo, 2013).

O contato com a instituição deu-se através de contato prévio com o diretor responsável, mediante a apresentação do termo de consentimento. Que atendeu à solicitação e autorizou as entrevistas com os idosos. Os contatos foram acordados com os moradores e as entrevistas foram realizadas.

Ao realizar uma apresentação da proposta desta pesquisa aos idosos da Instituição, os moradores que se prontificaram espontaneamente foram considerados e escolhidos para participarem deste projeto. Portanto o critério de escolha dos sujeitos foi o da demanda espontânea.

## **2.2 Critérios de Inclusão**

Foram incluídos na amostra os idosos acolhidos na instituição de longa permanência.

## **2.3 Critérios de Exclusão**

Foram excluídas da pesquisa as pessoas idosas que, por qualquer motivo, optaram por não participar ou se recusaram a responder à entrevista.

## **2.4 Riscos**

A pesquisa foi avaliada como de baixo risco ou mínimo, e esse risco pode ser explicado como desconforto em perceber e obter consciência em face a situação de abandono. Caso ocorresse, seriam oferecidas, pelos pesquisadores, acolhida através de escuta qualificada, encaminhamentos para atendimento em clínica escola de psicologia.

## **2.5 Benefícios**

Proporcionou-se aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos pertinentes ao relacionamento familiar e o ambiente em que vivem, bem como possibilitou aos mesmos um trabalho de psicoeducação que os levou a aderir com maior empenho aos tratamentos oferecidos pela instituição de longa permanência; além de fornecer dados sobre o impacto do abandono, proporcionando conhecimento científico com as publicações que foram feitas a partir do estudo.

## **2.6 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na instituição chamada “Vila Vicentina”, fundada em 01/08/1943, é uma instituição filantrópica com sede própria dedicada a prestar serviços de grande relevância social e de interesse público.

A instituição tem como missão oferecer acolhimento institucional de longa permanência a idosos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social e pessoal na área da Assistência Social, quando não existe mais possibilidades de sustento próprio ou convívio com suas famílias. A instituição fornece proteção social especial de alta complexidade, oferecendo serviços de atendimento de forma gratuita, universal, continuada, permanente e planejada.

Em conformidade com o Estatuto da pessoa idosa, a Vila Vicentina se empenha em proporcionar aos idosos condições para continuarem seu desenvolvimento integral, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. O intuito principal é promover dignidade ao

idoso através de atividades educacionais, culturais, de lazer e saúde, de modo que se sintam plenos e saudáveis, sempre respeitando suas necessidades.

A capacidade máxima da instituição é de 70 residentes, com idade superior a 60 anos, incluindo homens e mulheres. A institucionalização dos idosos na Vila Vicentina é uma decisão cuidadosamente ponderada, sempre adotada como último recurso. Antes da admissão, é realizada uma avaliação da situação socioeconômica do pretendente e de sua família, com o objetivo de avaliar a viabilidade de cuidados residenciais prestados pelos próprios familiares.

O atendimento na instituição é constante e ininterrupto, cuidados pessoais, higiene, alimentação, assistência médica de emergência e bem-estar dos idosos são garantidos em todos os momentos, graças aos recursos materiais e à equipe de profissionais disponíveis para prestar assistência qualificada.

As atividades na instituição são adaptadas conforme as necessidades e condições de cada grupo de idosos. Prioriza-se a integração e socialização do grupo, além da melhoria e manutenção de suas capacidades físicas, funcionais e cognitivas, com o objetivo de reduzir a depressão, promover o bem-estar e elevar a autoestima dos residentes.

A Instituição também oferece seis refeições diárias, café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. A equipe de nutricionistas oferece orientações, cardápio nutricional para preparo e equilíbrio das refeições.

Para aprimorar a qualidade dos serviços e a qualidade de vida dos residentes, são realizadas reuniões, orientações e fornecimento de informações tanto para os idosos como para os funcionários da instituição<sup>1</sup>.

## **2.7 Aparatos de Pesquisa**

Para realização da pesquisa foram utilizadas folhas de papel, canetas, gravador de voz, questionário impresso em papel.

## **2.8 Instrumentos de Pesquisa**

A equipe adotou a abordagem qualitativa, através da entrevista semiestruturada, pela necessidade de compreender os significados de forma mais natural e dinâmica quanto a qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada na Vila Vicentina.

Foi elaborado o questionário de avaliação, (Anexo D), com 21 perguntas e abordagem nos seguintes temas: sentimento quanto a moradia na ILP, atividades executadas na ILP, saudade de amigos e familiares e experiência de vida.

Também foi criado pela equipe o questionário sociodemográfico, (Anexo C), com

abordagem a temas como: renda financeira, escolaridade e perturbações psiquiátricas.

## **2.9 Procedimentos da Coleta de Dados**

O método para coleta de dados foi o da entrevista semiestruturada, cujo enfoque foi o de identificar e compreender o quadro social, as vivências e sentimentos relatados pelos participantes sobre o processo de asilamento do idoso e a ausência familiar.

O contato inicial estabelecido com a instituição teve como objetivo a solicitação da carta de anuência para a realização da pesquisa. Após a concordância da instituição, o Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPE) por meio da Plataforma Brasil, sob o número de registro 126371/2023 e CAAE 75376423.0.0000.5512

Os procedimentos para a coleta de dados na pesquisa de qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência foram planejados para garantir uma abordagem ética, respeitosa e eficaz. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE), a coleta de dados foi iniciada com o agendamento prévio de visitas à instituição, durante as quais as entrevistas foram realizadas com os participantes.

Ao chegar na instituição, a equipe de pesquisa se apresentou aos idosos pré-selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. Durante esta apresentação, foi explicado aos participantes o propósito da pesquisa, as perguntas que seriam feitas e a importância da sua participação para o estudo. Os pesquisadores também apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando seus detalhes e garantindo que os participantes compreendessem seus direitos e o escopo da pesquisa.

Após a obtenção das assinaturas de consentimento, as entrevistas foram conduzidas em locais dentro da instituição onde os participantes se sentissem mais à vontade, como em mesas de atividades, bancos da praça ou áreas de exercícios. Os pesquisadores utilizaram papel, caneta e um gravador para registrar as respostas, garantindo a precisão dos dados coletados.

As entrevistas foram conduzidas de forma cuidadosa e sensível às necessidades e condições dos idosos, promovendo um ambiente acolhedor e respeitável para os participantes. Os entrevistadores se esforçaram para manter uma postura empática e neutra durante as entrevistas, evitando influenciar as respostas dos idosos. Após a conclusão de cada entrevista os pesquisadores agradeceram a participação dos idosos e garantiram a confidencialidade das informações fornecidas.

Os dados coletados através das entrevistas foram posteriormente transcritos e analisados utilizando métodos de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, temas e insights

relevantes para compreender a qualidade de vida dos idosos na instituição. Esta abordagem holística e centrada no participante permitiu uma compreensão mais profunda e significativa da experiência vivida pela pessoa idosa institucionalizada.

## **2.10 Análise dos dados**

A análise de discurso é um método para investigação científica, utilizada nas pesquisas de abordagem qualitativa que visa interpretar os discursos coletados em pesquisas (Minayo, 2010).

O processo envolve a transcrição dos dados, sua organização em unidades de análise, leitura atenta para identificar temas recorrentes, codificação e categorização, contextualização dos discursos, análise interpretativa, produção de resultados, discussão e interpretação à luz da literatura existente, e, finalmente, a apresentação em relatórios acadêmicos.

A análise das respostas dos idosos pode ser conduzida com foco nos seguintes critérios para avaliação da qualidade de vida:

1. Satisfação com a Vida: Examinar a satisfação dos idosos com sua vida atual, incluindo sua experiência na instituição de longa permanência e seus relacionamentos.
2. Bem-estar Emocional: Analisar as emoções e sentimentos dos idosos, incluindo felicidade, tristeza, estresse ou ansiedade.
3. Autonomia e Independência: Avaliar a capacidade dos idosos de realizar atividades do dia a dia e sua percepção de autonomia dentro da instituição.
4. Relações Sociais e Apoio: Considerar a interação dos idosos com familiares, amigos e o pessoal da instituição, bem como seu acesso a redes de apoio.
5. Qualidade da Saúde: Examinar a percepção dos idosos sobre sua saúde física e mental, incluindo a presença de problemas crônicos ou agudos.
6. Expectativas e Aspirações: Identificar as expectativas e aspirações dos idosos em relação ao futuro e seus desejos em relação à sua família e vida.

Em suma, embora alguns idosos estejam satisfeitos com sua vida atual nas instituições, ainda enfrentam desafios relacionados à falta de autonomia, saudade da família e preocupações com a saúde. Os desejos de um futuro melhor, com mais liberdade e contato com entes queridos, são evidentes nas respostas.

## **2.11 Ressalvas éticas**

Esta pesquisa está fundamentada nos princípios éticos, com base na Resolução nº 466/12 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos e visa proteger a integridade física, psicológica e moral dos participantes. Será obtida aprovação ética para a pesquisa, conforme necessário, e todos os participantes serão solicitados a dar seu consentimento informado.

A privacidade e a confidencialidade dos dados pessoais dos idosos e de seus familiares serão rigorosamente respeitadas. Os participantes tiveram total liberdade para recusar ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante a pesquisa, sem sofrer qualquer prejuízo ou constrangimento. Os participantes tiveram o direito de esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa e receber informações atualizadas sobre o estudo. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo.

Foi fornecido aos participantes um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), a fim de estabelecer segurança, consentimento e esclarecimento sobre a pesquisa.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa a qual foi cadastrada com o número de registro de pesquisa 126371/2023 e CAAE 75376423.0.0000.5512. Somente depois de recebido o número de cadastro da pesquisa foi dado início à coleta de dados.

## **3 RESULTADOS**

A entrevista se deu na Vila Vicentina, instituição de longa permanência na cidade de Araraquara, SP, com o intuito de obtermos informações, compreendermos a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, analisarmos seu tempo histórico, momento, meio social etc. Essa postura propiciou um clima agradável e muito valioso, sem constrangimentos a fim de que o participante se expressasse como pessoa, não como amigo e não confundisse os objetivos da pesquisa.

A relação intersubjetiva entre entrevistadores e entrevistados foi extremamente importante, pois através da entrevista qualitativa, foi possível permitir a negociação de visões da realidade dos idosos, onde os participantes ajudaram na construção do conhecimento.

Foram criadas algumas categorias como a investigação sobre as causas implícitas ao abandono familiar dos idosos e seus sentimentos; compreensão de mecanismos de enfrentamento diante do abandono e avaliar as condições de vida dos idosos residentes no ILP.

Através de um questionário sociodemográfico, foram entrevistados 7 idosos, com média

de idade de 64,63 anos. Houve maior proporção de idosos na faixa de 60 a 69 anos. Um total de 5 (71,42%) eram viúvos e (28,57%) eram solteiros e divorciados. Os entrevistados alfabetizados eram 85,71%, enquanto os entrevistados não alfabetizados eram 14,29%.

Observou-se a condição financeira dos idosos, em que a renda de um salário-mínimo foi a de maior predominância (57,14%); também é possível observar que em relação a perturbação psiquiátrica, 42,86% possuem algum tipo de perturbação psiquiátrica e 57,14% não possuem nenhum tipo de perturbação, (tabela 1).

**Tabela 1- Características sociodemográficas da pessoa idosa institucionalizada – Vila Vicentina, segundo a faixa etária, estado civil e escolaridade, condição financeira e condição psiquiátrica. Araraquara, SP, 2024.**

<b>Variável</b>	<b>(n=7)</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
<b>60 a 69</b>	3	42,85
<b>70 a 79</b>	2	28,57
<b>Acima de 80</b>	2	28,57
<b>Estado civil</b>		
<b>Solteiro</b>	1	14,29
<b>Renda</b>		
<b>1 SM<sup>1</sup></b>	4	57,14
<b>2 SM</b>	2	28,57
<b>≥ 3 SM</b>	1	14,29
<b>Perturbação Psiquiátrica</b>		
<b>Possui algum tipo de perturbação</b>	3	42,86
<b>Não possui nenhum tipo de perturbação</b>	4	57,14

<sup>1</sup>. SM = Salário-Mínimo à época = R\$ 1.412,00.

Fonte: Autoria dos próprios autores (2024).

Quando questionados sobre quando se sentem amados, as respostas se assimilam, que é com a proximidade da família durante as visitas e até mesmo com o cuidado dos cuidadores da instituição, faz com que se sintam amados e importantes.

**Tabela 2: Sentimento de abandono familiar da pessoa idosa em ILP.**

<b>Participante</b>	<b>Discurso do participante</b>
<b>P3</b>	<i>“Estou, até porque vim porque quis. Fui eu mesma quem vim procurar. Eu morava sozinha, e estou com 88 anos agora. Quando fiz 85 anos, comecei a perceber que estava ficando mais difícil. Eu sempre morei sozinha, mas já estava ficando difícil para sair, comprar, porque tinha que fazer tudo. Eu gosto de fazer, mas estava ficando difícil. Então pensei muito, orei, pedi a Deus e a Nossa Senhora para me mostrar um caminho.</i>
<b>P4</b>	<i>“Aqui não me sinto sozinha, especialmente à noite, quando era pior no sítio. Coisas ruins acontecem à noite.”</i>
<b>P6</b>	<i>“Eu não gosto, gostaria de estar na minha casa né, mas é que eu morava sozinha e tenho três inquilinos no fundo. A minha filha não quer que eu fico lá, porque eu caí lá e quebrei a coluna, cair eu podia ter caído na rua como caí lá, mas ela me trouxe pra cá.”</i>

**Fonte: A autoria dos próprios autores (2024).**

Torna-se evidente, pelos comentários, que quanto maior a proximidade da família, mais felizes são os idosos e que o abandono causa muita decepção. Vemos que alguns perderam a referência de amor e não conseguem acreditar em uma vida melhor na instituição, (tabela 3).

Tabela 3: Enfrentamento diante do abandono.

Participante	Discurso do participante
P3	<i>“É difícil acreditar quando alguém diz “eu te amo”. Mas sentir-se amada é bom.”</i>
P4	<i>“Pra mim é normal, não é mais nem menos.”</i>
P5	<i>“Eu tenho uma amiga que fiz aqui, ela é novata, pretendo cada vez mais ficar amiga dela, quando eu morava no sítio, eu devia ter ficado por lá e nunca ter vindo pra cidade, deu tudo errado pra mim aqui.”</i>
P6	<i>“É, dia de São Nunca uma das filhas a outra nem vem, a que vem, vem só quando eu ligo e peço cigarro e fruta. A outra veio uma vez só desde quando estou aqui. A mais velha me visita mais.”</i>

Fonte: A autoria dos próprios autores (2024).

Quanto à condição de vida na ILP, surgiram comentários como não terem autonomia para sair, pois anteriormente ao ingresso na ILP possuíam hábitos como festinhas, bingos. Hoje possuem amigos na instituição, porém se sentem privados de estarem em ambiente externo com pessoas fora da ILP para socializar. Outros relataram que gostam de morar no local, pois são bem amparados pelos funcionários e quando necessário são acompanhados ao médico e esse trabalho os deixa mais confortáveis, (tabela 4).

Tabela 4: Condição de vida dos idosos no ILP – Vila Vicentina.

Participante	Discurso do participante
P2	<i>“Falta poder sair mais, eu sinto falta de sair sozinha e aqui a gente tem que sair acompanhada, entendo que tem pessoas que precisam de ajuda, mas eu ei pegar um UBER ou ônibus sozinha”</i>
P4	<i>“A gente se sente melhor né, se sente mais amparado se sente bem né. Porque quando a gente tá sozinho é diferente né já quando elas estão, elas significam uma parente né, traz alegria essas coisas né, elas vem ai , só que tem o trabalho dela as criança na escola é difícil vir aqui pra ficar aqui, quando precisa levar no médico elas levam, aqui tem médico né, mas elas levam a gente, tem médico particular também, então é isso aí.”</i>

**P7** *O que elas significa para você? Olha eu tinha uma amiga que me visitava todos os dias, mas um dia nós brigamos e ela morreu, morreu com raiva de mim. Ela faz muita falta, eu sonhei que ela veio me abraçar e que nos perdoamos, fiquei contente de ter sonhado com ela, éramos como irmãs.*

---

**Fonte: Autoria dos próprios autores (2024).**

A entrevista contou com diversas perguntas sobre sentimentos como, felicidade, alegria, tristezas, sensação de abandono e limitações.

Em relação ao bem-estar emocional, muitos idosos mencionaram emoções positivas ao relembrar memórias queridas e experiências passadas. No entanto, também houve relatos de tristeza ou saudade devido à perda de entes queridos ou à distância da família.

A autonomia e independência foram percebidas de forma variada pelos idosos. Relataram serem capazes de realizar atividades diárias de forma independente, porém expressaram frustração com a falta de liberdade para sair e voltar à instituição.

O tema saúde entre os idosos apresentou grande variação, foi possível notar alguns enfrentando problemas crônicos ou dificuldades de mobilidade. Já outros apresentaram um quadro de melhor qualidade de saúde. Todos reconheceram o apoio da instituição em termos de assistência médica e cuidados.

Os idosos enfatizaram a importância do apoio familiar e do suporte da equipe da instituição, embora alguns tenham reclamado da falta de visitas da família ou de uma sensação de abandono. Também compartilharam suas expectativas e aspirações, destacando o desejo de viver de forma saudável e com dignidade. Muitos expressaram a vontade de ter maior contato com a família e a possibilidade de mais liberdade.

A análise das respostas dos idosos revelou uma série de insights sobre sua qualidade de vida nas instituições de longa permanência. Alguns idosos expressaram satisfação com suas atividades sociais dentro da instituição, mas outros manifestaram desejo de maior liberdade e autonomia, especialmente para visitar suas casas ou ter mais contato com a família.

### **3.1 DISCUSSÃO**

Trazer a pessoa idosa institucionalizada para o contexto é repensar as análises aqui colocadas e compreendê-las frente à sua própria institucionalização. Estar institucionalizado é uma questão de extenso debate, por um lado as ILPs com as funções de proteger e cuidar, por

outro, a pessoa idosa frente às novas adaptações, ambos perpassam momentos de transitoriedade, que também requisitam o reconhecimento de suas demandas e necessidades.

Este resultado pode ser atribuído pelo aumento da longevidade entre os brasileiros. Observou-se também a predominância feminina na instituição, fato que é bastante observado em pesquisas do tipo na literatura, conforme observado em pesquisas realizadas em algumas cidades dos estados de São Paulo, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Distrito Federal (Aires *et al*, 2009; Araújo; Ceolim, 2007; Araújo *et al*, 2008; Davim *et al*, 2004; Duarte; Santos, 2004; Nunes *et al*, 2010; Pavan *et al*, 2008; Yamamoto; Diogo, 2002).

Há um predomínio do sexo feminino entre os residentes nas instituições de longa permanência. Esses dados estão em concordância com a distribuição proporcional dos sexos por idade. A tendência mundial indica que a diferença entre homens e mulheres se acentua com o envelhecimento porque, geralmente, os homens morrem mais cedo do que as mulheres. "As mulheres representam a maioria da população idosa no Brasil devido à maior expectativa de vida em comparação aos homens, que apresentam maior mortalidade por causas externas, como acidentes e violência, ao longo da vida." (IBGE, 2024).

Muitos, aliás, morrem quando ainda são jovens devido à maior exposição a riscos. Segundo Moreira (2024), "A mortalidade masculina mais alta em todas as faixas etárias, especialmente devido a comportamentos de risco, explica em parte a maior longevidade das mulheres. Isso, combinado com diferenças biológicas e sociais, contribui para a predominância feminina entre os idosos". Esse fato complementa a ideia da maior probabilidade de as mulheres ficarem viúvas e em situação econômica desvantajosa, levando-as mais frequentemente à institucionalização. "A feminização do envelhecimento reflete não apenas a maior sobrevivência das mulheres, mas também desigualdades estruturais que as tornam mais propensas à vulnerabilidade social e econômica. Fatores como a viuvez e a menor inserção no mercado de trabalho formal ao longo da vida contribuem para essa realidade." (Sousa, Lima, Cesar & Barros, 2024).

Na pesquisa realizada, constatou-se que a institucionalização compulsória prevaleceu, sendo que as pesquisas demonstram que a institucionalização ocorre em razão de vários motivos, entre os quais, dependência física e determinantes sociais e familiares, além da fragilidade dos vínculos familiares, sendo constatado na pesquisa que a decisão de institucionalização, ficou a cargo dos familiares dos idosos. "O aumento da institucionalização compulsória de idosos reflete, em grande parte, a fragmentação dos vínculos familiares, agravada por mudanças estruturais, como famílias menores e menos interdependentes. A incapacidade de prover cuidado adequado no ambiente doméstico reforça a percepção de que

as ILPIs são uma solução inevitável." (Santos & Lima, 2024).

As observações de vários estudos coincidem com este achado indicando a realidade de precarização dos vínculos, muito em razão de dificuldades dos membros da família para dar ao idoso um suporte adequado, e pela questão do conflito de gerações e também como mencionado neste estudo as novas estruturas mais enxutas de famílias, que tornam o cuidado com a pessoa idosa mais difícil de ser realizado. "A decisão de institucionalizar muitas vezes deriva de conflitos geracionais, nos quais os idosos percebem uma diminuição no espaço que ocupam dentro das novas configurações familiares. Essa tensão é intensificada pela sobrecarga de trabalho das gerações mais jovens e pela falta de suporte comunitário e governamental." (Oliveira & Costa, 2024).

Foi observado que os participantes por unanimidade referiram gostar de receber visitas de amigos e familiares. E a necessidade de conversar foi referida pela maior parte dos interessados. Brandão e Zatt (2015) verbalizam que os relacionamentos sociais são de suma importância na vida das pessoas em qualquer fase da vida e contribuem para dar sentido a ela. De acordo com os autores, embora, na velhice já se tenha aprendido muitas habilidades para bem viver, o contato com outras pessoas é fundamental nesta fase da vida.

Em concordância Figueiredo (2015) atesta que as relações de amizade diminuem as situações de risco para tentativas de suicídio entre os idosos, sendo assim o cultivo de amizades e os vínculos familiares é visto como um fator que protege de maneira importante contra a ideação e tentativas de suicídio. Os autores ainda destacam o fato do vínculo de amizade entre os próprios idosos na instituição em estudo. O que foi constatado é que os idosos que compartilham o convívio experimentam o estreitamento de seus vínculos afetivos.

A qualidade de vida do idoso pode ser avaliada, em parte, pela satisfação que tem ao estar naquele ambiente. Neste estudo a maioria dos idosos enxergam a institucionalização de forma positiva em razão dos cuidados recebidos pelos profissionais da instituição. Figueiredo et al destacam ainda que cuidados que melhorem a qualidade de vida dos idosos contribuem para que eles pensem em novos projetos de vida, o que é muito importante para que os idosos se sintam felizes e mantenham sua autoestima positiva. No entanto, houve idosos que afirmaram não gostar de estar na ILP e que gostariam de estar em suas próprias casas ou com seus familiares. De acordo com Silva (2014) as manifestações negativas dos idosos quanto a permanência em ILP estão associadas ao sentimento de solidão e ao abandono. De acordo com esses autores, o idoso ao manifestar estes tipos de desejos indica que a rede de relações existentes não é satisfatória.

Analisando as respostas coletadas nas entrevistas, e usando da percepção da experiência

em conversar com os idosos institucionalizados, foi possível notar o afeiçoamento dos mesmos com os funcionários da casa, uma vez que estes passam a figurar como família para os asilados, fato este que também é encontrado na literatura da área.

Visto que a população brasileira tende a apresentar um número cada vez maior de idosos, devido à, como já mencionado o aumento da longevidade, destaca-se a necessidade de rever as políticas nacionais referentes a esse grupo. Além disso, a perspectiva de gênero deve ser discutida com mais afinco, haja vista o predomínio de mulheres nessa faixa etária, o que, por si só, enleva a necessidade de políticas específicas de saúde e de desenvolvimento (Camarano; Mello, 2010).

Com base em todo estudo teórico e prático desenvolvido, compreende-se que a institucionalização pode ser mais humanizada e funcionar de forma menos rígida, com o intuito de que esses locais percam o estereótipo de sombrios depósitos de velhos. Independentemente dos motivos que levaram o idoso a encaminhar-se a uma instituição, permanecem intactos os seus direitos de cidadania.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo averiguar o impacto sentido pelo idoso com a ausência da família ao ser asilado. Especificamente, buscou-se a compreensão do processo de envelhecimento apresentado pelas idosos, como elas se sentem ao receberem visitas e também quando não recebem. Concluiu-se que tanto os idosos que foram morar na instituição por decisão da família quanto as que foram por vontade própria, fizeram a partir do momento que perceberam algum tipo de sofrimento ou perda de autonomia e necessitavam de um lugar onde pudessem receber cuidados, tais como: atenção, companhia, afeto e respeito.

As famílias também se sentiram mais tranquilas, sabendo que seus familiares idosos estariam internados em um lugar onde receberiam atenção e os devidos cuidados, compreendiam que a casa de repouso seria um lugar que poderia oferecer uma melhor estrutura física, cuidados prestados por profissionais, atendimento às necessidades básicas e a possibilidade de convívio social do idoso.

No que disse respeito às visitas quase todas recebiam visitas, algumas mais frequentemente e outras mais raramente e apenas uma não recebe visitas a tempos.

Foi possível notar que aquelas que recebem visitas com mais frequência são emocionalmente mais tranquilas, mais alegres, e que aquela que não recebe visitas é nitidamente mais amarga em suas respostas, denotando mais tristeza, mesmo em falas que tenta

parecer não se importar é possível detectar que existe um sentimento de solidão. Já as idosas que recebem visitas com menos frequência se sentem sozinhas, se queixam de abandono e solidão. Algumas idosas mantêm contato telefônico com a família como forma de amenizar esses sentimentos e de se manterem ligadas à rede familiar, podendo contar com a família quando se sentem preocupadas e angustiadas.

A privação de liberdade de ir e vir, também é um fator que faz com que a vivência na instituição se torne menos prazerosa, pois muitos gostariam de sair com maior autonomia. Torna-se necessário buscar estratégias para promover à pessoa idosa o enfrentamento desse processo e a ruptura da visão passiva da velhice.

Sendo assim, embora alguns estejam satisfeitos com sua vida na instituição, ainda enfrentam desafios como a falta de autonomia, saudade da família, preocupação com a saúde, desejo de um futuro com melhor qualidade de vida, mais amor, e contato com o meio externo ao da instituição.

*“Que tenham mais amor de Deus, tudo aqui vai ficar, é uma passagem, saiba aproveitar”.*

*(R., moradora da instituição)*

## REFERÊNCIAS

- BORN, T.; NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. **S. Paulo, Atheneu**, v. 36, p. 303–414, 2002.
- BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa. Em: BORN, T. (Ed.). **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Brasília, DF: [s.n.]. p. 59–63.
- BORN, T. O cuidador familiar da pessoa idosa. Em: **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Brasília: [s.n.].
- BRANDÃO, C., V. **Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida**. [s.l: s.n.], 2015.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- CAMARANO A, A.; MELLO, J. L. **In: Camarano AA, organizador. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** [s.l: s.n.], 2010.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Brasileira de Estudos de População**, v. 27, p. 233–235, 2010.
- CERVENY, C.; MARIA DE OLIVEIRA; BERTHOUD, C. M. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. **S. Paulo: Casa do Psicólogo**. [s.l: s.n.], 2010.
- CHRISTOPHE, M.; CAMARANO, A. A. Dos asilos às instituições de longa permanência: Uma história de mitos e preconceitos. **RJ: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, p. 145–162, 2010.
- CORTELLETTI, I. A.; CASARA, M. B.; HERÉDIA, V. B. **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. [s.l: s.n.], 2010.
- FALEIROS, V. **Debate On-line Envelhecimento e Subjetividade: Desafios para uma cultura de compromisso social**. [s.l: s.n.].
- FIGUEIREDO A, E. B. et al. **É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos**. **Ciênc. saúde coletiva**. [s.l: s.n.], 2015.
- FLECK, M. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. Saúde coletivas**, 2000.
- FREITAS, A. V. S.; NORONHA, C. V. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. **Interface - Comunic., Educ**, v. 33, p. 359–369, 2010.
- GALVÃO, J. **Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo**. *Jornal da USP*, [s.d.], 2023. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-revelam-que-o-brasil-esta->

envelhecendo/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20divulgados,n%C3%BAmero%20de%20jovens%20no%20Pa%C3%ADs.>. Acesso em: 02 de out de 2024.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** [s.l.] Estatística Sociais, 2012.

IBGE (2023) **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 14/05/2024.

KALACHE, A. **Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova.** Cad. Saúde Pública. [s.l: s.n.], 1987.

KARAM, A. **O abandono afetivo de idosos por seus filhos e a indenização por danos morais. Artigo apresentado ao curso de Direito de Família.** [s.l: s.n.], 2020.

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 12 de mai de 2024.

MOREIRA, M.; DE, M. Envelhecimento da população brasileira: Intensidade, feminização e dependência. **Revista Brasileira de Estudos de População**, 2024.

MOREIRA, M.; DE, M. Políticas públicas e a proteção ao idoso: Avanços e desafios no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Políticas Sociais**, 2024b.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 12.

NASRI, F. **Demografia e epidemiologia do envelhecimento. O Envelhecimento Populacional no Brasil. Médico Coordenador do Programa de Gerontologia do Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE.** São Paulo (SP) Brasil: [s.n.],2008.

OLIVEIRA, P. R.; COSTA, A. L. **O impacto do envelhecimento nas relações familiares e os desafios da institucionalização.** [s.l: s.n.], 2024.

QUADROS, M. R. S. S.; DE PATROCÍNIO, W. P. O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dias. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 19, p. 77–97, 2015.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 02 de out de 2024.

RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 02 de out de 2024.

SANTOS, M. A.; LIMA, R. C. Institucionalização de idosos no Brasil: Uma análise das políticas públicas e seus desafios. **Revista Brasileira de Gerontologia e Saúde Pública**, 2024.

SILVA L. M., Moreira M. A. S. P., BEZERRA V. P., ALMEIDA S.A., BRENNAN S., SILVA A. O. **Representações sociais sobre solidão por idosos institucionalizados**. J. res.: fundam. care. Dez 2014

SOUZA, Lucas Melo de; WEGNER, William; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. **Educação em Saúde: Uma Estratégia de cuidado ao cuidador leigo**. Rev. Latino – AM Enfermagem 2007 março – abril; 15 (02) WWW.eerp.usp.br/rlae.

SOUSA, N. F. DA S. et al. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, n. 11, 2018.

ZIMERMAN, G.; ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. Grupos com Idosos. **Como Trabalhamos com Grupos**, v. 30, 1997.

## ANEXO A - TCLE



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP  
 Campus Indianópolis  
 Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino  
 CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090  
 e-mail: [cep@unip.br](mailto:cep@unip.br)  
 Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada **Mapeamento com plataforma digital da saúde mental para uso em políticas públicas** que se refere a um projeto de pesquisa do(s) participante(s) **ANNA BEATRIZ ROSSTI, RG 57.090.928-4, GABRIEL DE CARVALHO FATORI, RG 42.025143-1, THAIS VIEIRA MARCELLI BRISOLARI, RG 34.043395-4, JESSE LINS DE ALBUQUERQUE, RG 17.539.086-1**, que pertence(m) ao Curso de PSICOLOGIA da UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)

O(s) objetivo(s) deste estudo compreender quais são os impactos causados pelo abandono familiar em idosos com demência em uma comunidade de casa de repouso. Compreender os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos idosos diante do abandono. Analisar a maneira como os idosos lidam com suas condições de saúde, particularmente em relação à demência. Observar e documentar o tipo de tratamento e cuidados que os idosos recebem na instituição de repouso. Avaliar as condições de vida dos idosos enquanto residem na instituição de repouso.

Sua forma de participação consiste em responder um questionário, em uma entrevista realizada pelos pesquisadores.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos decorrentes de sua participação. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: A pesquisa pode ser avaliada como de baixo risco

---

Campus Indianópolis - Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino CEP: 04026-002

F. (11) 5586-4086 - E-mail: [cep@unip.br](mailto:cep@unip.br) Horário de funcionamento das 08:00 às 19:00

Página 1 de 3



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP  
 Campus Indianópolis  
 Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino  
 CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090  
 e-mail: [cep@unip.br](mailto:cep@unip.br)  
 Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

ou mínimo, e esse risco pode ser explicado como desconforto em perceber e obter consciência de sintomas relacionados ao processo de demenciação. Caso ocorra, serão oferecidas, pelos pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), encaminhamentos para o serviço público de saúde mental (CAPS), atendimento em clínica escola de Psicologia ou até mesmo na clínica particular do pesquisador principal.

São esperados os seguintes benefícios para você, decorrente da sua participação nesta pesquisa: espera-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados ao processo de demenciação, bem como possibilitar aos mesmos um trabalho de psicoeducação que leve-os a aderir com maior empenho aos tratamentos oferecidos pela instituição asilar; além de fornecer dados sobre o impacto da demenciação no ciclo do desenvolvimento vital da velhice proporcionando conhecimento científico com as publicações que serão feitas a partir do estudo.

. Caso tenha interesse você pode pedir o envio por e-mail do resultado da sua participação.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Caso queira retirar o seu consentimento entre em contato com o pesquisador responsável **Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro, RG 27.877.069-1**, pelo e-mail [luiz.ferro@docente.unip.br](mailto:luiz.ferro@docente.unip.br) com cópia para o CEP-UNIP pelo e-mail [cep@unip.br](mailto:cep@unip.br). Os seus dados serão retirados caso seja possível identificá-los no banco de dados.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal. **Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro, RG 27.877.069-1,**

*Campus Indianópolis - Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino CEP: 04026-002  
 F. (11) 5586-4086 - E-mail: [cep@unip.br](mailto:cep@unip.br) Horário de funcionamento das 08:00 às 19:00*



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP  
 Campus Indianópolis  
 Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino  
 CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090  
 e-mail: [cep@unip.br](mailto:cep@unip.br)  
 Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

**Av. Alberto Benassi, 200 - Parque das Laranjeiras - Araraquara - SP, (16) 3336-1800, [luiz.ferro@docente.unip.br](mailto:luiz.ferro@docente.unip.br).**

Eu \_\_\_\_\_  
 confirmo que ANNA BEATRIZ ROSSTI, RG 57.090.928-4, GABRIEL DE CARVALHO FATORI, RG 42.025143-1, THAIS VIEIRA MARCELLI BRISOLARI, RG 34.043395-4, JESSE LINS DE ALBUQUERQUE, RG 17.539.086-1 explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, \_\_\_\_\_  
 (nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

\_\_\_\_\_  
 (Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

## ANEXO B



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Impacto do Abandono Familiar em Idosos com Demência Residentes em Instituição de Longa Permanência

**Pesquisador:** Luiz Roberto Marquezi Ferro

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 75376423.0.0000.5512

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.680.125

#### Apresentação do Projeto:

##### RESUMO

Diante do crescimento do número de idosos devido ao envelhecimento populacional, o aumento de doenças crônico-degenerativas cresce significativamente. A demência se destaca como fator de risco para a incapacidade e a perda funcional, podendo criar uma relação de aumento de assistência nas atividades e ocupações diárias do idoso e modificações no contexto habitual de quem cuida. Esta pesquisa teve como objetivo apreender a percepção da problemática dos idosos em processo demencial em seu cotidiano, identificando a condição de suas atividades em decorrência das relações de cuidado assumidas. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, com o intuito de analisar os impactos do abandono familiar no progresso da Demência em idosos, tal metodologia foi escolhida devido à necessidade de compreender profundamente as nuances desse fenômeno do processo demencial. Conforme os dados obtidos nesta pesquisa e com base na literatura existente, poderemos caracterizar as atividades cotidianas alteradas ou substituídas pela responsabilidade do cuidado.

##### HIPÓTESE

O abandono familiar de idosos com demência que residem em casas de repouso geram um impacto negativo em sua saúde física e mental, aumentando a prevalência de sintomas comportamentais desafiadores como depressão e ansiedade, o qual reduz sua qualidade de vida em comparação com idosos que recebem apoio e visitas regulares de familiares.

**Endereço:** Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar  
**Bairro:** Vila Clementino **CEP:** 04.026-002  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)5586-4086 **E-mail:** cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.660.125

## MÉTODO

A presente pesquisa se baseará em uma abordagem qualitativa para analisar os impactos do abandono familiar no progresso da demência em idosos. Esta metodologia foi escolhida devido à necessidade de compreender profundamente as nuances desse fenômeno.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais. Nessa configuração, segundo Minayo (2010), a abordagem qualitativa remete ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2010)

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. Nesses termos, Minayo (2010, p. 57) assim define o método qualitativo como o método, [...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA NINA et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

### Participantes

Os participantes da pesquisa serão idosos que se encontram em uma instituição de longa permanência, em um município no interior do Estado de São Paulo. O tamanho da amostra será de 20 idosos, determinado como de conveniência.

### Critérios de Inclusão

Idosos internos na instituição de longa permanência e que tenham diagnóstico de demência

### Critérios de Exclusão

Idosos que não recebam visitas.

Projeto Detalhado (2234361, de 31/10/2023)

## Objetivo da Pesquisa:

### OBJETIVO GERAL:

Compreender quais são os impactos causados pelo abandono familiar em idosos com demência em uma instituição de longa permanência.

<b>Endereço:</b> Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar	<b>CEP:</b> 04.026-002
<b>Bairro:</b> Vila Clementino	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)5586-4086	<b>E-mail:</b> cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.660.125

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Investigar as causas subjacentes ao abandono familiar de idosos;
2. Avaliar a recorrência de casos de abandono familiar entre diferentes idosos;
3. Compreender os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos idosos diante do abandono;
4. Analisar a maneira como os idosos lidam com suas condições de saúde, particularmente em relação à demência;
5. Observar e documentar o tipo de tratamento e cuidados que os idosos recebem na instituição de repouso;
6. Avaliar as condições de vida dos idosos enquanto residentes na instituição de repouso.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos**

A pesquisa pode ser avaliada como de baixo risco ou mínimo, e esse risco pode ser explicado como desconforto em perceber e obter consciência de sintomas relacionados ao processo de demenciação. Caso ocorra, serão oferecidas, pelos pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), encaminhamentos para o serviço público de saúde mental (CAPS), atendimento em clínica escola de Psicologia ou até mesmo na clínica particular do pesquisador principal.

**Benefícios**

Quanto aos benefícios aos entrevistados, espera-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior reflexão sobre os aspectos relacionados ao processo demencial, bem como possibilitar aos mesmos um trabalho de psicoeducação que leve-os a aderir com maior empenho aos tratamentos oferecidos pela instituição de longa permanência; além de fornecer dados sobre o impacto da demência no ciclo do desenvolvimento vital da velhice proporcionando conhecimento científico com as publicações que serão feitas a partir do estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo nacional e unicêntrico. Caráter acadêmico: Trabalho de Conclusão de Curso para fins de obtenção de bacharelado em Psicologia, apresentado para Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia. Patrocinador: financiamento próprio. País de Origem: Brasil. Países participantes: Brasil. Número de participantes: 20. Previsão de início: 15/02/2024 e encerramento do estudo: 31/10/2024.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos adequados.

<b>Endereço:</b> Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar	<b>CEP:</b> 04.026-002
<b>Bairro:</b> Vila Clementino	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)5586-4086	<b>E-mail:</b> cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.660.125

**Recomendações:**

**RECOMENDAÇÃO 1-** O parecer do CEP-UNIP é baseado nos textos do protocolo encaminhado pelos pesquisadores e pode conter, inclusive, trechos transcritos literalmente do projeto ou de outras partes do protocolo. Trata-se, ainda assim, de uma interpretação do protocolo. Caso algum trecho do parecer não corresponda ao que efetivamente foi proposto no protocolo, os pesquisadores devem se manifestar sobre esta discrepância. A não manifestação dos pesquisadores será interpretada como concordância com a fidedignidade do texto do parecer no tocante à proposta do protocolo.

**RECOMENDAÇÃO 2-** É obrigação do pesquisador desenvolver o projeto de pesquisa em completa conformidade com a proposta apresentada ao CEP. Mudanças que venham a ser necessárias após a aprovação pelo CEP devem ser comunicadas na forma de emendas ao protocolo por meio da Plataforma Brasil.

**RECOMENDAÇÃO 3-** Os pesquisadores devem manter os arquivos de fichas, termos, dados e amostras sob sua guarda por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente no. 6.593.842 emitido pelo CEP em 20/12/2023:

Prezado pesquisador, não encontrei nos documentos postados o questionário que será utilizado para as entrevistas com os participantes do estudo. Uma sugestão é você adicioná-lo ao projeto detalhado e postá-lo novamente para a minha apreciação.

**RESPOSTA:**

O questionário destinado às entrevistas com os participantes do estudo foi devidamente elaborado e encaminhado para a plataforma designada.

**ANÁLISE:** atendida.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o CEP-UNIP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de 2012, manifesta-se por confirmar o parecer do projeto de pesquisa como APROVADO, nos

<b>Endereço:</b> Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar	<b>CEP:</b> 04.026-002
<b>Bairro:</b> Vila Clementino	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO
<b>Telefone:</b> (11)5586-4086	<b>E-mail:</b> cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.660.125

termos em que está proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas pelo CEP, conforme Norma Operacional CNS nr 001/12, item XI.2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2234361.pdf	29/02/2024 08:43:06		Aceito
Outros	Carta_resposta_comite_de_etica_atualizada.docx	27/02/2024 22:55:33	Jesse	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2234361.pdf	17/01/2024 17:33:55		Aceito
Outros	Questionario_Avaliativo.docx	17/01/2024 17:32:59	Jesse	Aceito
Outros	Questionario_Avaliativo.docx	17/01/2024 17:32:59	Jesse	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	14/12/2023 00:00:05	Jesse	Aceito
Orçamento	orcamentoprojeto.pdf	31/10/2023 13:56:28	Jesse	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Intencao_de_pesquisa.pdf	31/10/2023 13:52:16	Jesse	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_de_Apresentacao_do_Projeto.pdf	31/10/2023 13:49:42	Jesse	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_compromisso_pesquisador.pdf	30/10/2023 15:57:20	Jesse	Aceito
Folha de Rosto	folha_De_Rosto.pdf	30/10/2023 15:55:25	Jesse	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedepesquisa.docx	28/10/2023 15:59:21	Jesse	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar  
 Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5586-4086 E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.660.125

SAO PAULO, 01 de Março de 2024

---

**Assinado por:**  
**Bettina Gerken Brasil**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar  
**Bairro:** Vila Clementino  
**UF:** SP      **Município:** SAO PAULO      **CEP:** 04.026-002  
**Telefone:** (11)5586-4086      **E-mail:** cep@unip.br

## APÊNDICE A



Instituto de Ciências Humanas  
Curso de Psicologia

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:  Feminino  Masculino

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Natural de: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Renda:  1 Salário mínimo  
 2 Salários mínimos  
 3 Salários mínimos  
 4 Salários mínimos ou mais

Tem alguma perturbação psiquiátrica:  Sim  
 Não

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO

- 1) Como você se sente morando em uma instituição asilar?
- 2) Quem vem te visitar?
- 3) Como se sente com suas visitas? O que elas significam para você?
- 4) O que falta para ser mais feliz?
- 5) O que você mais gosta de fazer aqui?
- 6) Com quem você conversa quando está preocupado?
- 7) O que te traz mais alegria?
- 8) O que te deixa triste?
- 9) De qual forma você se sente amado?
- 10) Você sente algum tipo de dificuldade para realizar as atividades do dia-a-dia?
- 11) Você se considera uma pessoa calma ou estressada? Por quê?
- 12) O que te dá raiva?
- 13) Em quais momentos você sente vontade de chorar?
- 14) Você sente saudade de algo ou alguém?
- 15) Como era sua vida antes de morar aqui? Onde vivia?
- 16) O que você gostaria que sua família soubesse de você?
- 17) Quais são suas memórias favoritas ao longo dos anos?
- 18) Qual foi o momento mais significativo de sua vida?
- 19) Quais são suas lembranças mais queridas da família?
- 20) Existe algum conselho que você gostaria de compartilhar com as gerações mais jovens?
- 21) Quem são as pessoas que você se lembra com carinho?